



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

ANA KATARINA GUILHERME DE SOUZA CALDAS PALÁCIO

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DO HPV

NATAL-RN
2013

ANA KATARINA GUILHERME DE SOUZA CALDAS PALÁCIO

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DO HPV

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Cléa Maria da Costa Moreno

NATAL-RN

2013

RESUMO

Um dos problemas mais comuns da saúde pública no mundo está relacionado às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). No Brasil, anualmente 685 mil pessoas são infectadas por algum tipo do vírus. A prevenção é primordial, evitando assim a transmissão e disseminação descontrolada para eventuais parceiros. A organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 291 milhões de mulheres no mundo sejam portadoras do Papiloma Vírus Humano (HPV). As Ações de enfermagem na identificação do câncer do colo do útero são relevantes, e enfatizam as atividades e habilidades diante da área de atuação do enfermeiro, onde o mesmo usa como ferramenta as diretrizes e conceitos preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), porém ainda falta mais uma consulta de enfermagem de forma direta clara e motivadora, proporcionando acolhimento, respeito e atenção, realizando uma consulta subjetiva atuando na promoção, na educação em saúde, de forma interdisciplinar, promovendo um vínculo holístico com seu paciente. Para a construção deste artigo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), plataforma virtual de pesquisa *Google Acadêmico*, bem como na literatura clássica de livros. Existe a necessidade de a enfermagem mostrar ser hábil diante das atividades, renovando os instrumentos utilizados, superando as dificuldades sociais, econômicas, psicológicas e educacionais, sendo a informação um norteador para guiar essa relação de conhecimento científico, confiança e respeito. A educação além de uma ação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família é fundamental para o desenvolvimento humano e pode contribuir de forma significativa para a prevenção das DSTs.

Palavras - chave: HPV, Doenças Sexualmente Transmissível, Saúde da Mulher na Atenção Básica, Saúde Coletiva, Psicologia na Enfermagem.

ABSTRACT

One of the most common public health problems in the world is related to Sexually Transmitted Diseases (STDs) . In Brazil, 685 thousand people are infected annually by some kind of vírus. A prevention is crucial, thereby avoiding the uncontrolled spread for transmission and possible partners . The World Health Organisation (WHO) estimates that 291 million women worldwide are carriers of the Human Papilloma Virus (HPV) . The Nursing actions in identifying cervical cancer are relevant , and emphasize the activities and skills on the field of expertise of nurses , which uses the same tool as the guidelines and concepts advocated by the Unified Health System (SUS) , however there is still one more query nurse clearly and directly motivating , providing care , respect and attention , making a subjective query acting on the promotion, health education , interdisciplinary manner, promoting a holistic bond with your patient. For the construction of this article conducted a literature search on the Virtual Health Library (VHL) , Scientific Electronic Library Online (SCIELO) , Virtual Scholar research platform as well as the classic literature of books was used . There is a need to be skilled nursing show on the activities, renewing the instruments used , overcoming the social , economic, psychological and educational difficulties , being a guiding information to guide the relationship of scientific knowledge , trust and respect . Education plus one share of nurses in the Family Health Strategy is fundamental to human development and can contribute significantly to the prevention of STDs.

Key Word: HPV, Sexually Transmitted Diseases, Women's Health in Primary Care, Public Health, Psychology in Nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODO	8
3. RESULTADO	9
3.1. O HPV	9
3.2. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	12
4. DISCUSSÃO	15
5. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Um dos problemas de saúde pública mais comuns no mundo está relacionado às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). As DST's são doenças infecciosas de transmissão sexual, podendo também ser disseminada por via não sexual, porém a incidência é rara. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem uma estratégia política de controle desses agravos (DAMASCENO; et al., 2009).

O HPV é um vírus que atinge as mucosas e a pele, e existem mais de 100 subtipos. A sua transmissão ocorre através do ato sexual ou de formas subclínicas. O Brasil é um dos líderes mundiais em incidência de HPV. As vítimas preferenciais são mulheres jovens entre 15 e 25 anos, embora a doença também acometa os homens. Especialistas acreditam que o número menor de registros entre pessoas do sexo masculino tenha como origem a baixa procura dos homens por serviços de urologia, por fatores como o preconceito ou a falta de informação (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 291 milhões de mulheres no mundo sejam portadoras do Papiloma Vírus Humano (HPV). No Brasil, anualmente 685 mil pessoas são infectadas por algum tipo do vírus. Quanto ao câncer do colo útero o Ministério afirma que 270 mil mulheres no mundo morrem devido à doença. Em 2011, 5.160 mulheres morreram em decorrência deste tipo de câncer. A previsão do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para 2013 é que surgirão 17.540 novos casos (BRASIL, 2013).

A Rede do SUS para detecção de HPV é composta por 6.908 postos localizados em 2.807 municípios brasileiros. Nesses locais, oferecem-se exames gratuitos de prevenção e checagem da doença. Além do HPV, o SUS garante tratamento contra AIDS, sífilis, gonorréia entre outra DST's (BRASIL, 2010).

Os Tipos de DST's são diversos, que podem ser observadas e diagnosticadas amenizando esses agravos. A prevenção é primordial, evitando assim a transmissão e disseminação descontrolada para eventuais parceiros. Esse comportamento é cultural e se repetem há anos na sociedade, pois o tema ainda é visto como um tabu, não sendo abordado, nem discutido na educação de base, proporcionando

diagnósticos positivos entre os jovens e adultos, que reincidentem com comportamentos vulneráveis, possibilitando a contaminação (KOERICH; et al., 2010).

O Ministério da Saúde preocupado com a disseminação do HPV anunciou no mês de julho de 2013, a inclusão do imunobiológico ao calendário de vacinas do (SUS). A vacina estará disponível a partir de março de 2014 (1ª dose) e será a quadrivalente, que é usada na prevenção contra quatro tipos de HPV (6, 11, 16 e 18). Dois deles (16 e 18) respondem por 70% dos casos de câncer. A vacina será gratuita e o público alvo serão adolescentes de 11 a 13 anos de idade que receberão as duas primeiras doses necessárias à imunização, a dose inicial e a segunda seis meses depois. A terceira dose deverá ser aplicada cinco anos após a primeira. Com a adoção do ano de 2015, para as pré-adolescentes entre 9 e 11 anos de idade, sem custo adicional. Assim, quatro faixas etárias serão beneficiadas, possibilitando imunizar a população-alvo (9 a 13 anos). A modificação no esquema vacinal foi anunciada pelo secretário de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa, durante cerimônia de 40 anos do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em Brasília (BRASIL, 2010).

O exame papanicolau observa alterações celulares no colo do útero, como também infecções e inflamações, o exame consiste na coleta de material citológico nas partes externa ectocérvice e interna endocérvice do colo do útero. (INCA, 2006)

Outro método de coleta é a colposcopia, um exame onde é analisado o colo do útero, vagina, vulva e ânus através de um aparelho chamado de colposcópio, este aumenta a sua visão em 16 vezes. Durante o exame são utilizadas algumas substâncias que revelam a existência de anormalidades na região, quando detectada alguma alteração, poderá ser realizada uma biópsia, que na maioria das vezes é indolor (BRASIL, 2008).

A atuação do profissional de enfermagem que tem uma visão holística do paciente pode proporcionar uma melhor educação da população, além de um vínculo que permite a quebra de obstáculos e tabus sobre as DST's, possibilitando a identificação precoce dessas doenças. É importante explicar à população sobre a

doença, informando suas evoluções, aconselhar as mulheres a realizar o preventivo semestralmente, se houver resultado positivo. Ao iniciar o tratamento orientar quanto à abstinência sexual e tratamento do parceiro, incentivando-a na persistência do tratamento e aumentar o suporte psicológico, sendo relevante a ação do profissional de enfermagem neste suporte aos portadores de HPV, de maneira a amenizar os conflitos psíquicos (PEREYRA; PARELLADA, 2009).

Como o enfermeiro atua na prevenção é interessante investir em ações educativas (atividades em grupos, abordagens de palestras na espera de consultas de pré-natal, preventivos, panfletos, campanhas na mídia), para que assim a população possa ter um conhecimento prévio dessa e de outras DST's, de forma a enfatizar o uso do preservativo, sendo esta a proteção mais segura (PEREYRA; PARELLADA 2009).

A Motivação para esta pesquisa se deu por essa importância que o profissional de enfermagem exerce na unidade básica de saúde. Como profissional educador, gestor, líder e parceiro de uma comunidade, onde na consulta de enfermagem e realização do exame Papanicolau, também chamado de preventivo, pode identificar, o tipo de vírus e direcionar o tratamento adequado da mulher e de seus eventuais parceiros. Dessa forma promovendo uma educação continuada para esses pacientes em consultas, para prevenir e educar sobre futuras contaminações devido à falta de conhecimentos, criando junto à comunidade um vínculo do qual trará resultados a pequeno, médio e longo prazo, resultando assim numa nova conduta diante dos conceitos e atitudes.

Esta pesquisa se justifica pela relevância da identificação precoce do HPV, além da conduta das ações de enfermagem com a prioridade de enfatizar o auto cuidado baseado na educação, promoção a saúde, acolhimento, vínculo, respeito e visão holística, além de direcionamento de tratamento, realizando uma consulta subjetiva.

O objetivo geral é identificar através das ações de enfermagem uma visão holística com intuito de priorizar o auto cuidado através de um relacionamento com o profissional de enfermagem.

2. MATERIAL E MÉTODO

Para a construção deste artigo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Souza et al (2012), é aquela busca onde a fonte é secundária, ou seja, informações que já receberam tratamento científico e foram publicadas. Vieira e Hossne (2001) definem revisão bibliográfica como aquela em que são apresentadas na forma de artigos longos, e traz um resumo da literatura especialidade sobre um determinado assunto.

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), plataforma virtual de pesquisa *Google Acadêmico*, bem como na literatura clássica de livros. Na busca realizada foram encontrados 52. Como critérios de inclusão foram utilizados 21 artigos relacionados ao tema, publicados no período de 2003 a 2013. E como critérios de exclusão artigos cujos objetivos divergiam do tema.

3. RESULTADO

3.1. O HPV

O Papilomavírus (HPV) é uma DST mediada pelo vírus papovaviridae que sofre transformações e proliferação, procedendo em verrugas, estas com aspecto de couve-flor. Podendo, dentro de alguns anos, progredirem para neoplasias de diferentes graus e carcinomas do colo do útero. A maioria dos pacientes são assintomáticos e transitórios, tendo manifestações clínica e subclínica. Para se ter um diagnóstico preciso, deverá fazer um exame clínico minucioso para detecção das lesões e exames histopatológicos. O HPV acomete grande parte da população, sendo predominante em mulheres no início da vida sexual. A partir disso, pode ser inserido o papel da enfermagem, que consiste em aconselhar a população sobre a doença e sua evolução, de modo a incentivar o uso adequado do preservativo. (BRASIL, 2006)

O HPV representa papel importante no aparecimento da displasia das células cervicais e em sua transformação em células cancerosas, estando presente em 95% dos casos de câncer do colo do útero. O combate ao câncer uterino depende da orientação, educação, informação por partes dos serviços de saúde sobre a importância dos exames preventivos anuais, como o Papanicolau e Colposcopia (BRASIL, 2009).

O vírus tem um período de incubação que pode variar entre 4 a 6 semanas, na forma clínica que é o condiloma acuminado, que pode se dividir em 3 fases, a clínica, subclínica e latente todas com características particulares. A fase clínica apresenta a lesão verrugosa com superfície granulosa, podendo ser múltipla, filiforme, cor da pele, eritematosa ou hiperpigmentada com aspecto de couve flor. Já a fase subclínica apresenta lesão alta, de borda irregular, acetobranca com superfície áspera, puntiformes chamado de condiloma plano. A forma latente se apresenta na fase ou período em que a incubação como também na fase final pode apresentar uma pequena distinção (PEREYRA; PERELLADA, 2009).

Existem subtipos como os 6 e 11 que são mais comuns, os mesmos provocam condilomas (verrugas) na genitália. Estes subtipos 6 e 11 na maioria das vezes são palpáveis e visíveis na vulva, eles apresentam um pequeno risco cancerígeno, porém os subtipos (16,18,31,33, 45) podem não gerar o condiloma mais no exame Papanicolau apresentam anormalidade porque atingem o colo uterino, no exame colposcopia são visualizadas e algumas alterações apresentam o surgimento de coilocitose no esfregaço, gerando um maior risco para câncer de útero, os subtipos de maior incidência são os 16 e 18 (SMELTZER, BARE, 2009).

O câncer do colo de útero é uma patologia com fase pré invasiva, chamada de Neoplasia intraepitelial cervical (NIC). A NIC é dividida em graus I,II,III, dependendo do tamanho da espessura do epitélio que apresenta células maduras e diferenciadas. Os graus mais severos da NIC (II, III), revelam um maior tamanho da espessura do epitélio composto de células indiferenciadas (SELLORS; SANKARANAYANAN, 2003).

O Paciente quando é diagnosticado com a doença HPV ou alguma outra DST, se depara com um turbilhão de sentimentos como o medo, revolta, culpa , angústia entre outros, que desnorream e desequilibram o psicológico do indivíduo, pois o desconhecimento gera dúvidas, incertezas, dificultando a compreensão e aceitação destas doenças, ocasionando a procura de informações em fontes não seguras, onde relacionam o fato de ser portadora de HPV com o diagnóstico de câncer .A enfermagem deve e pode atuar informando que ambas não estão diretamente relacionadas,e que muitas vezes a infecção pelo HPV não causa doença e que na maioria das vezes resolve-se sem tratamento (BRASIL, 2006).

O diagnóstico definitivo da infecção pelo HPV é feito pela identificação da presença do DNA viral por meio de testes de hibridização molecular (hibridização in situ, PCR, Captura Híbrida II). Existem testes que identificam vários tipos de HPV, mas não está claro seu valor na prática clínica e as decisões quanto a condutas clínicas não devem ser feitas com base nesses testes, mas sim baseadas nas alterações celulares observadas pela colpocitologia oncológica. Assim não é recomendável, na rotina, o rastreio de infecção subclínica pelo HPV (BRASIL, 2006).

Os diversos tipos de câncer são considerados um dos maiores indicadores de morte na atualidade, portanto a importância de uma detecção precoce e de extrema relevância, o acesso aos serviços de saúde, com abordagens educativas preventivas que reduzem a mortalidade. (XIMENES NETO; CUNHA, 2006).

A integralidade na atenção a saúde percebendo a pessoa como um ser como um todo e não de forma fragmentada, focando a reabilitação e a qualidade de vida do paciente (XIMENES NETO; CUNHA, 2006).

O vírus HPV tem um papel importante no crescimento da displasia das células cervicais e em suas multiplicações desordenadas, o combate do câncer do colo do útero esta relacionado com a orientação, informação e assiduidade nos exames preventivos e de colposcopia anuais proporcionado pelo SUS. As lesões condilomatosas podem ser únicas ou múltiplas, disseminadas ou confluentes, o diagnóstico quando apresenta diferencial percebe pólipos, fibroma mole e ectopia com ou sem cisto de Naboth (BRASIL, 2010).

O diagnóstico definitivo da infecção pelo HPV é feito pela identificação da presença do DNA viral por meio de testes de hibridização molecular (hibridização in situ, PCR, Captura Híbrida II). Existem testes que identificam vários tipos de HPV, mas não está claro seu valor na prática clínica e as decisões quanto a condutas clínicas não devem ser feitas com base nesses testes, mas sim baseadas nas alterações celulares observadas pela colpocitologia oncológica. Assim não é recomendável, na rotina, o rastreio de infecção subclínica pelo HPV (BRASIL, 2006).

Vacinas terapêuticas foram aprovadas pela ANVISA para a comercialização no Brasil através do Sistema Único de Saúde, a mesma e uma vacina quadrivalente, recombinante, baseada em biologia molecular, será administrada em mulheres jovens a partir de 9 até 26 anos que não iniciaram a vida sexual e que não foram exposta ao vírus HPV, a vacina será eficaz na prevenção em até 70% dos subtipos (6,11,16 e 18), já os homens podem prevenir os condilomas (6 e 11), porém a vacina não substitui as recomendações dos exames periódicos do preventivo Papanicolau (SANTOS, 2009).

3.2. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

A educação em saúde é um processo que representa uma iniciativa que gera mudanças na realidade de um usuário e grupo, com o objetivo de mostrar uma forma de resolução diante de problemas, o profissional de saúde em questão o enfermeiro é o responsável de estar frente a frente diariamente reforçando as informações para sua área de atuação (BICCA; TAVARES, 2006).

Nas Unidades de Atenção Primária a Saúde (UATS), o enfermeiro é um importante integrante da equipe multidisciplinar da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Estes profissionais exercem um trabalho integrado com equipes, com grandes responsabilidades com os usuários da sua área de cobertura, os enfermeiros têm atividades técnicas específicas de sua competência como as administrativas, educativas com responsabilidades no planejamento e estratégias, sempre considerando a realidade da comunidade, respeitando os tabus, mitos e preconceitos, tudo isso através de vínculos obtidos entre o enfermeiro, agentes de saúde e usuários. As relevâncias das ações desenvolvidas pela enfermagem diante a essa assistência de sua atuação ESF promove a prevenção e promoção a saúde, com o intuito de detectar precocemente o câncer do colo do útero (VILELA, 2012).

Os cuidados de enfermagem envolvem explicar a história da doença, informando suas evoluções, que é devido à baixa do sistema imunológico. Aconselhar as mulheres a realizar o preventivo semestralmente, se houver resultado positivo, ao iniciar o tratamento orientar quanto à abstinência sexual e tratamento do parceiro, incentivando-a na persistência do tratamento e aumentar o suporte psicológico, sendo relevante a ação do profissional de enfermagem neste suporte aos portadores de HPV, de maneira a amenizar os conflitos psíquicos. Como o enfermeiro atua na prevenção é interessante investir em ações educativas (com palestras, panfletos, campanhas na mídia), para que assim a população possa ter um conhecimento prévio das doenças e de outras DSTs, de forma a enfatizar o uso do preservativo, sendo esta a proteção mais segura (PEREYRA; PARELLADA).

Assim como na consulta de enfermagem ginecológica, o profissional atua nas ações de controle do câncer, identificando aspectos da história de vida e de saúde

da mulher, ele realiza orientações sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Adicionalmente, dentro do compromisso com a Educação em Saúde, o enfermeiro organizando atividades educativas, garantindo assim, a informação a essas mulheres que iram realizar o exame Papanicolau estejam bem orientadas (MOURA; et al, 2010).

Assim sendo a relação entre o enfermeiro e paciente deve discorrer de tal forma que sejam considerados os aspectos emocionais, econômicos e culturais, onde o diálogo entre usuários e enfermeiros seja primordial. Esta assistência proporciona tanto bem estar físico como mental e ambiental, permitindo a atuação do profissional, também na prevenção de doenças, e desta forma, é possível perceber a importância do conhecimento da integralidade, por parte dos profissionais de saúde, na rede básica. (BRASIL, 2006).

O Programa “Assistência Integral à saúde da Mulher (PAISM), como diretriz, filosófica e política, agrega os princípios norteadores de reforma sanitária, a idéia de descentralização, hierarquização e regionalização e equidade na atenção como também de participação social. Elaborando um vínculo entre profissionais da área e as mulheres, para obter uma maior autonomia e controle sobre a saúde, corpo e vida, gerando uma assistência em todas as fases da vida com programação na reprodução, planejamento reprodutivo, gestação, parto, puerpério e doenças crônicas ou agudas. No conceito de assistência é primordial encher no cuidado medico e equipe de saúde as praticas educativas, como estratégia para uma capacidade critica e a autonomia das mulheres (BRASIL, 2010).

Sendo assim em uma única consulta deve fornecer o diagnóstico, tratamento e aconselhamento, além de informações sobre prevenção, realização de exames laboratoriais sempre que necessário, onde irão confirmar com a conduta para tratamento prescrito, auxiliar na vigilância do perfil etiológico das diferentes síndromes clinicas e direcionar os medicamentos preconizados (BRASIL, 2006).

Aconselhamento é um diálogo baseado em uma relação de confiança que visa proporcionar condições para avaliação de seus próprios riscos, tomar, decisões e

encontrar maneiras realistas de enfrentar suas fragilidades relacionadas às DST. Poderá ser desenvolvido em vários momentos e não se reduz a um único encontro entre duas pessoas, podendo ser estendido aos grupos. Contribuindo para a qualidade das ações educativas em saúde, fundamenta-se em prerrogativas éticas, que reforça e estimula a adoção de medidas preventivas de DST e orienta os indivíduos no caminho da cidadania e na plena utilização dos seus direitos. Que compreende proporcionar apoio emocional, apoio educativo e avaliação de riscos (reflexão sobre valores, condutas e atitudes visando o planejamento de estratégias de redução de risco e redução de danos (BRASIL, 2006).

4. DISCUSSÃO

Segundo Pereyra (2009), O Vírus HPV tem um período de incubação que pode variar de 4 a 6 semanas com características específicas, subdivididas nas fases clínicas, subclínicas e latente, acrescenta informando que os subtipos têm um período de incubação de semanas, possibilitando um tratamento eficaz caso seja diagnosticado neste período. Existem 3 formas, a subclínica, clínica e latente. A Forma clínica, que é a fase que se desenvolve o condiloma acuminado, apresenta com características físicas onde surgem lesões verrugosas com superfícies granulosas e múltiplas, filiformes, eritematosa com aspecto de couve flor.

E Smeltzer (2009), acrescenta informando que entre os mais de 100 subtipos existentes do vírus HPV, os subtipos 6 e 11 são comuns e menos agressivos, e podem se apresentar em forma de condilomas palpáveis ou não, podendo ser visualizadas. Já os subtipos como 16, 18, 31, 33 e 45 podem não apresentar condilomas, mas é possível constatar anormalidades no exame papanicolau, dentre todos os subtipos os que apresentam uma maior incidência no surgimento de coloitose no esfregaços são 16 e 18.

Koerich (2010) informa que durante consulta de enfermagem ginecológica, o profissional atua prevenindo e favorecendo a proximidade da saúde com a população, compreendendo a situação do indivíduo de uma forma holística, para que haja uma conscientização e seja efetuada a prevenção antes que as doenças se instalem. As ações de enfermagem sobre DST's, sexualidade e contracepção, são de extrema importância principalmente entre a população adolescente e jovem, que a cada ano, iniciam a vida sexual mais cedo. E Muitos por falta de instrução, por desconhecer os perigos das doenças são acometidos, e muitas vezes nem sabem a quem procurar e o que fazer. Por isso que a enfermagem se preocupa e vem atuando em prol da promoção e prevenção da população.

O Enfermeiro deve investir em ações educativas como: Palestras, folders, campanhas na mídia, além de oferecer testes específicos como VDRL, anti-HIV,

Sorologia para Hepatite B e C, além das vacinas. Intensificar a necessidade do tratamento com seus parceiros, informar sobre as patologias e suas complicações, como a indicação de exames periódicos e o auto cuidado como prioridades. Apoio e incentivo ao tratamento, como também ter persistência no aconselhamento e explicações sobre métodos contraceptivos, são de suma importância nas ações de enfermagem.

As Ações de enfermagem junto à população vão interferir nas condutas adquiridas, onde os resultados positivos vão depender de competência. O número de DST's aumenta consideravelmente ano a ano devido a pratica sexual que se inicia cada dia mais cedo, como também a falta de educação sexual existente em nossa sociedade em geral.

Segundo Sellors e Sankaranarayanan (2003) a patologia do câncer de útero tem fases que são denominadas de Neoplasia intra epitelial cervical NIC, que é subdividida em 3 tipos de graus I, II, III o que diferencia esses graus são as características das células e suas diferenciações. O grau mais grave são o NIC II e III.

Segundo (BRASIL, 2006) quando o paciente recebe o diagnóstico de HPV ou ate mesmo de outra DST, o individuo se depara com emoções diversas das quais o deixam inseguro e desequilibrado emocionalmente e fisicamente, essas sensações estão relacionadas diretamente com a falta de conhecimento, mitos e aceitação. Portanto o profissional de enfermagem pode e deve intervir informando, educando e acolhendo este paciente.

O Acompanhamento do enfermeiro no diagnóstico é de extrema importância devido a essa conduta que ele pode obter junto ao paciente, a assistência de enfermagem o aproxima deste paciente o levando a um relacionamento mais próximo e informal baseado na confiança e respeito, o tratamento e será mais ameno devido esse envolvimento profissional.

Segundo Ximenes Neto e Cunha (2006) são vários os tipos de câncer que representam um indicador de morte na atualidade, esse norteador revela que a

detecção precoce pode ser decisiva diante de diagnósticos tardios levando a morte. No acesso a Rede Básica o paciente tem o direito e o enfermeiro o dever de garantir a assistência baseada nas abordagens educativas como também em ações que levem o paciente a se sentir acolhido, respeitado sendo visto como um todo e não um fragmento, um órgão, uma patologia, a integralidade deve ser preservada focando a melhora e a qualidade de vida deste paciente.

A integralidade é um direito do cidadão onde os profissionais de saúde devem ter conhecimento como também responsabilidade de realizar em suas condutas assistenciais seja na rede básica ou complexa.

E nas ações que a enfermagem deve agir de forma plena, utilizando todo seu potencial diante da população que é carente de um sistema e que fica muitas vezes a mercê de um possível atendimento e que muitas vezes ocorre de forma irresponsável sem comprometimento, devido à falta de motivação, educação continuada, reciclagem dos próprios profissionais. Por isso a importância de se estar alerta diante das mudanças, necessidades e realidade da profissão.

Segundo a entrevista colhida na revista de saúde, o combate ao câncer, tem ligação direto com a informação e orientação que este paciente tem ou precisa receber, pra entender a relevância do auto cuidado, como por exemplo, os exames periódicos de Papanicolaou e a colnosopia que o serviço de saúde preconiza e oferece no SUS.

Mais um dado revelador cita que a informação e educação são ações diretas e decisivas para um trabalho que a enfermagem tem a responsabilidade de realizar, para que haja adesão aos exames periódicos resultando no aumento da identificação precoce do diagnóstico e diminuição da mortalidade do câncer de útero.

Segundo Vilela (2012) o enfermeiro é um integrante primordial na equipe multifuncional da Estratégia Saúde da Família (ESF), a realização do trabalho em equipe, está ligado diretamente as suas habilidades como enfermeiro que exerce liderança, conhecimento na administração, educação e planejamento, envolvendo

sua equipe, motivando e capacitando para um trabalho qualificado. A Interação com a comunidade, respeitando suas necessidades, crenças, tabus, preconceitos entendendo sua realidade, as relevâncias das ações desenvolvidas serão resultado desta equipe que tem a preocupação de realizar a assistência promovendo a saúde, com o intuito de detectar precocemente o câncer do colo do útero.

Segundo Brasil (2006), o diferencial esta na relação entre profissional de saúde e seu paciente onde a base deve ser de respeito e confiança este vínculo deve proporcionar ao paciente um acolhimento e aconselhamento onde o paciente possa encontrar condições de uma auto avaliação, auto cuidado, desenvolvida por essa relação, este diálogo resulta numa nova realidade que gera uma cidadania, reflexões e condutas visando uma condição melhor com mais qualidade de vida.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo permite refletir sobre as ações do enfermeiro que devem ir além do que está preconizadas pelo SUS com relação à atuação do enfermeiro, que não estão sendo eficazes na identificação precoce do HPV, e através da pesquisa realizada foi identificado que existe um déficit na consulta para a realização do exame papanicolau. Existe a necessidade que as ações sejam direcionadas à comunidade de forma simples e clara objetivando esclarecer, informar, educar e reeducar. Pois o enfermeiro tem como algumas de suas prerrogativas o de educador, facilitador, motivador, líder e gerenciador de uma comunidade, que se depara com vários tipos de dificuldades e pouca resolutividade.

As ações de enfermagem são o diferencial para os pacientes acometidos de DST's, com a preocupação de identificar o problema no seu estágio inicial para diminuir a transmissão e de prover a arte do cuidar perante a sociedade de forma eficaz. Com ações propedêuticas de enfermagem haverá a possibilidade de diminuir os enfermos de DST, se adequando a realidade social, cultural e econômica do Brasil, onde investigações sobre essa temática ainda são pouco freqüentes, contribuindo ainda, para a quebra da cadeia de transmissão dessas doenças.

Concluo enfermeiro precisa atuar com uma visão holística, proporcionando um vínculo acolhedor com seu paciente, essa atuação deve ser repensada, analisada e mais discutida, para que assim se tenha uma diminuição nos casos de HPV/DST, e com isso uma maior adesão ao exame preventivo e uma percepção do auto cuidado.

REFERÊNCIAS

SMELTZER, S.C; BARE, B. G; BRUNNER e SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico**. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 10 Ed., p.1410, 2005.

BASTOS, J.F.B.; SARIAN, L.O.; DERCHAIN. S.F.M.; Métodos Diagnósticos para o Rastreamento do Câncer de Colo. **Revista Brasileira Ginecologica Obstetrica**, Rio de Janeiro-RJ, v. 32, n. 8, p. 363-367, Agosto, 2010.

BICCA, L. H; TAVARES, K.O. A atuação da enfermeira no Programa Saúde da Família: Uma breve análise da sua prática assistencial. **Revista Nursing**, Mato Grosso-MT, v. 92, n. 9, p. 632-637, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA. Ações de enfermagem e controle do câncer: uma proposta de integração ensino serviço. Brasil, cap. 3p, p.85-123. 2006.

_____. Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Programa Nacional de DST e Aids. 4.ed, n. 68, p. 1-142. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Programa Municipal Dst/Aids de São Paulo. Diretrizes para o tratamento Hpv na rede municipal especializada em Dst /Aids. São Paulo-SP. 2 ed, Agosto 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento (Série A: Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Primária nº29). Brasília, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2006.

_____. Ministério da Saúde. 1º **Simpósio do dia mundial de saúde noParaná**. 2012. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visuzlizar texto.idxt=22444>. Acesso em: 24 mai.2013.

DAMASCENO, D. et al.; Representações sociais das DST/Aids elaboradas por gestantes. **Revista Texto & Contexto-Enfermagem**. Florianópolis-SC. v. 18, n. 1, p. 116-123, jan/mar, 2009.

PARELLADA, I.C.; PEREYRA, G.A.E. Papilomavíroses humanas. In: FOCACCIA, R. **Veronesi Tratado de Infectologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. p. 627-648

KOERICH, M. et al. Sexualidade, Doenças sexualmente transmissíveis e Contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. **Rev. Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro-RJ. v. 18, n. 2, p. 265-271. Abril/junho, 2010.

MELO, M. C. S. C; VILELA, F; SALIMENA, A. M. O; SOUZA, I. E. O. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: O Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**; São Paulo- SP, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

MOURA, A. et al. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolau: Subsídios para a prática de enfermagem. **Revista. Rene**. Fortaleza-CE. v.11, n. 1. p. 94-104, janeiro/março, 2010.

PAULA, A. F. de; MADEIRA, A. M. F. O exame colpocitológico sob a ótica da mulher que o vivencia. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v. 37, n. 3, p. 88-96, 2003.

PINHO, I. C.; AGUIAR, J.C. B.; PINHO, M. O. As percepções do enfermeiro acerca da integralidade da assistência. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. Goiás-GO. v. 08, n. 01, p 42-51, 2006.

SANTOS, C. et al. A enfermagem a saúde e prevenção do HPV no homem. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental Online**. Rio de Janeiro-RJ, v. 1, n. 2, p. 372-383. Setembro /dezembro, 2009.

SELLORS, J.W.; SANKARANARAYANAN, D. R. **Colposcopia e tratamento da neoplasia intra-epitelial cervical**. Edited by R. Sankaranarayanan and Ramani S. Wesley. p. 52-80, 2003.

SOUSA, E.L et al. **Metodologia da pesquisa**: Aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. (EDIÇÃO E CIDADE) ed. EDUFRN, p. 195, 2012.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. Campus, Rio de Janeiro, 2001.

XIMENES NETO, F. R. G; CUNHA, I. C. K. **Integralidade na assistência à mulher na prevenção do câncer cérvico-uterino**: um estudo de caso. Texto Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 427-433, 2006.

